

The background features several abstract blue line drawings. At the top, there are three separate curved lines, each with two solid blue dots. Below these, a larger, more complex line drawing curves across the middle of the page. In the lower-left quadrant, there are two circular motifs: one with a solid blue center and a dashed blue outer ring, and another similar one below it. The text is placed within these graphic elements.

**A pesquisa e o ensino em
Arquivologia:**

**Perspectivas
na era digital**

Organizadores:

Thiago Henrique Bragato Barros

Roberto Lopes dos Santos Jr

Gilberto Gomes Cândido

THIAGO HENRIQUE BRAGATO BARROS
ROBERTO LOPES DOS SANTOS JUNIOR
GILBERTO GOMES CÂNDIDO
Organizadores

**A PESQUISA E O ENSINO EM ARQUIVOLOGIA: PERSPECTIVAS NA ERA
DIGITAL**



BELÉM, PA
2019

© 2019 A reprodução desse livro na íntegra ou em parte é permitida, desde que citados os créditos. Proibida a venda.

Comissão Organizadora

Thiago Henrique Bragato Barros (Presidente)
Robero Lopes dos Santos Jr
Gilberto Gomes Cândido

Presidente da Comissão Científica

Roberto Lopes dos Santos JR (UFPA)

Conselho Editorial/Comissão Científica

Alzira Sá (UFBA)	Paulo Roberto Elian dos Santos (FioCruz)
Ana Maria Camargo (USP)	Priscila Gomes (UNIRIO)
André Malverdes (UFES)	Renato de Mattos (UFF)
Angelica Marques (UNB)	Renato Tarciso Barbosa de Sousa (UNB)
Anna Carla de Almeida Mariz (UNIRIO)	Telma Campanha Carvalho (UNESP)
Clarissa Moreira dos Santos Schimidt (UFF)	Thiago Henrique Bragato Barros (UFRGS)
Eliete Correia dos Santos (UEPB)	Welder Silva (UFMG)
Fernando de Assis Rodrigues (UFPA)	
Ivana Parrela (UFMG)	
Josemar Mello (UEPB)	
Luciana Heymann (FGV)	
Marcia Pazin (UNESP)	
Margarete Farias de Moares (UFES)	
Maria Teresa Navarro de Britto Matos (UFBA)	
Mariana Lousada (UNIRIO)	
Moises Rockembach (UFRGS)	
Natalia Tognoli (UFF)	

Coordenação Editorial: Thiago Henrique Bragato Barros, Glenda da Rocha Monteiro, Leticia Lima Sousa.

Capa: Máira Fernandes Alencar

Revisão textual: os autores

A pesquisa e o ensino da Arquivologia: perspectivas na era digital
/ [Organizado por] Thiago Henrique Bragato Barros, Roberto Lopes dos Santos Junior, Gilberto Gomes Cândido. – Belém: Ed. da UFPA, 2019.
324: il.

Livro eletrônico.
978-85-61214-37-1 ISBN

Conteúdo: **Eixo 1:** A pesquisa na Arquivologia no século vinte e um - **Eixo 2:** Tendências da preservação eletrônica e digital - **Eixo 3:** Gestão de documentos arquivísticos analógicos e digitais no âmbito público e privado – **Eixo 4:** Memória, Patrimônio e Usuários na Arquivologia contemporânea – **Eixo 5:** Questões contemporâneas de ensino na arquivologia brasileira.

1. Arquivologia 2. Documentos arquivísticos 3. Ensino de arquivologia I. Barros, Thiago Henrique Bragato, *org.* II. Santos Junior, Roberto Lopes, *org.* III. Cândido, Gilberto Gomes, *org.*

CDD – 020

Bibliotecária Leticia Lima de Sousa – CRB2-1549

PREFÁCIO

A Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), trata-se acima de tudo de um espaço de articulação científica, pedagógica e política da Arquivologia. Um espaço construído e conquistado por essa comunidade que, apresenta em sua sexta edição indícios de sua consolidação. Assim, desde seu primeiro encontro tem procurado, discutir, evidenciar e trabalhar os principais aspectos da pesquisa e do ensino em Arquivologia, mantendo em mais uma edição essa prática.

Nesse cenário, tem-se a realização do VI Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia na Universidade Federal do Pará, sob o tema “A pesquisa e o ensino em arquivologia: perspectivas na era digital” ocorrida em setembro de 2019, na cidade do Belém-PA, sendo o primeiro encontro de cunho acadêmico-científico realizado na região Norte do país na área de Arquivologia, o que representa um marco para área.

O tema concatenado pelos organizadores visou discutir perspectivas recentes da área digital no contexto do ensino e pesquisa, consolidando a Arquivologia em uma realidade focada em novos paradigmas informacionais e tecnológicos evidenciados em conceitos como “arquivística pós-custodial” e “Arquivística pós-moderna”, expandindo as visões gerenciais e históricas vigentes no campo desde a segunda metade do século vinte. Seja no âmbito teórico, profissional, mas, principalmente, no ensino e pesquisa, a Arquivologia busca novas metodologias, interpretações e abordagens que permitam sua constante renovação e adaptação a esse cenário complexo que, de forma incessante, desafia a área no atual cenário.

Ao longo dos trabalhos aqui publicados, é possível perceber, mais do que nunca, a presença das discussões no âmbito da pesquisa e do ensino, sinalizando a consolidação do motivo pela qual a REPARQ foi criada.

Agradecemos também aos apoios da CAPES, UFPA e Fadesp para a realização do evento.

Ao longo da leitura dos trabalhos convidamos todos a discussão, reflexão e aprimoramento das mais variadas questões em nosso campo de conhecimento.

Thiago Henrique Bragato Barros

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Universidade Federal do Pará

Novembro/2019

SUMÁRIO

A pesquisa na Arquivologia no século vinte e um

Análise de domínio: um estudo nos anais da Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ).....	9- 19
A identificação de funções e tipos documentais na Classificação de documentos de arquivo: o caso do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas/FIOCRUZ	20- 29
Classificação, descrição e indexação em arquivos: diferenças e aproximações possíveis	30- 40
Informação, documentos, arquivos e repositórios: mecanismos de difusão de conhecimentos para as inovações gerenciais nos sistemas de saúde	41- 48
Os arquivos pessoais na comunicação científica brasileira: um mapeamento dos encontros científicos nas áreas de Arquivologia e Ciência da Informação	49- 57
Inusitado, mas possível: estudo diplomático de recortes de jornal	58- 68
Competência em Informação e Arquivologia: Relato de pesquisa	69- 79
A Gestão do Conhecimento e a Informação Arquivística: possíveis interseções	80- 90
A nova morfologia da Arquivologia no século XXI: o microscópio da justiça social dos arquivos, responsabilidade e democracia	91- 96

Tendências da preservação eletrônica e digital

Diplomática Digital: uma nova abordagem?	98- 107
Identificando ligações entre o Records in Context e o Records Continuum: análise da multidimensionalidade comum aos modelos	108- 116

Gestão de documentos arquivísticos analógicos e digitais no âmbito público e privado

Recomendações para a implantação do sistema de arquivos da Universidade Federal do Rio de Janeiro	118- 127
Contribuições arquivísticas para a segurança do paciente	128- 135
Proteção aos documentos analógicos e digitais: a legislação e o caso do INSS	136- 146
A linguagem do indizível: contribuições para organização de acervos de dança	147- 156
Dimensões contextuais e requisitos que indicam a possibilidade de registro de informações pessoais nos documentos arquivísticos	157-172
Análise do Cenário Institucional e Arquivístico do Arquivo Público de Macaé: novas discussões para antigos problemas	173- 183

Instrumentos de classificação propostos pelo Conarq e pelo Senado Federal: uma análise comparativa a partir da produção documental	184- 194
--	-----------------

Memória, Patrimônio e Usuários na Arquivologia contemporânea

O ensino das disciplinas das áreas de Cultura, Memória e Patrimônio Cultural na Arquivologia: Um balanço de dez anos de experiência	196- 203
Arquivo e Educação: Diálogos e Possibilidades	204- 212
Presença de disciplinas sobre usuários nos cursos de Arquivologia brasileiros	213- 220

Questões contemporâneas de ensino na arquivologia brasileira

A Trajetória Histórico-Curricular do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal Fluminense (UFF)	222- 232
A formação do profissional Arquivista e o ensino do tratamento de documentos fotográficos em arquivos	233- 242
A Educação à Distância e o Ensino na Arquivologia: Possibilidades e desafios na graduação ...	243- 250
Programa de Pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivos: uma análise a partir da visão dos egressos	251- 260
O Ensino em Arquivologia na perspectiva da era digital: O caso do curso de Arquivologia da UFES	261- 269
Ensino, Pesquisa e Extensão na Graduação em Arquivologia: relato de experiência de projeto integrado	270- 278
(Re)pensar o currículo: a experiência de revisão curricular do curso de Arquivologia da UFMG..	279- 288
Perfil acadêmico dos integrantes do grupo de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (EPARQ) A Competência em Informação na Arquivologia: reflexões sob o enfoque da pesquisa.....	289- 303
A Competência em Informação na Arquivologia: reflexões sob o enfoque da pesquisa	304- 314
Ensinando Paleografia no Século XXI: um relato de experiência	315- 325

(Re)pensar o currículo: a experiência de revisão curricular do curso de Arquivologia da UFMG

(Re)thinking the curriculum: the experience of curricular revision of the course of Archival Science at UFMG

Mariana Batista do Nascimento, José Francisco Guelfi Campos

Escola de Ciência da Informação - Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antonio Carlos, 6627, Belo Horizonte (MG), marimbna@gmail.com, jfgcampos@eci.ufmg.br.

Resumo

O presente trabalho apresenta os resultados do processo de reflexão em torno do ajuste do currículo do curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Minas Gerais. A primeira versão do currículo, elaborada em 2009, quando da criação do curso, foi reformulada entre 2012 e 2014, entrando em vigor em 2015. Em 2018, teve início o processo de revisão do currículo, motivado pelas percepções do corpo docente a respeito do encadeamento das disciplinas e pela atenção dada aos comentários dos estudantes acerca da organização do curso e dos trajetos de formação. Discute o modelo de formação refletido pelo currículo, tendo como base a preocupação com a relação entre teoria, prática e pesquisa, instigando a formação do espírito crítico e o desenvolvimento de habilidades específicas exigidas pelo exercício profissional. Compara a nova matriz curricular com aquela que deu origem ao processo de reflexão.

Palavras-chave: Arquivologia; Ensino superior; Modelos de formação; Currículo; Universidade Federal de Minas Gerais.

Abstract

This paper presents the results achieved on the process of adjustment of the curriculum of the course of Archival Science at the Federal University of Minas Gerais. The first version of the curriculum was elaborated in 2009, when the course was created. It was reformulated between 2012 and 2014, coming into force in 2015. In 2018, the faculty gathered in a task-force to revise and adjust the curricular proposal, motivated by the assessment of its effectiveness made by each professor and the student community. Our purpose was to rethink the training model, seeking to enhance the interaction between theory, practice and research in order to develop critic spirit and the specific skills required by professional practice. It compares the renewed curricular proposal to be implemented in 2020 with that one which is still in force.

Keywords: Archival Science; Higher education; Training models; Curricular proposal; Federal University of Minas Gerais.

1 (Re)pensar o currículo

Toda proposta de educação formal, independentemente do nível (básico, técnico ou superior), pressupõe a existência de um documento que procure estruturar a trajetória de formação, organizando e seriando os conteúdos que a compõem. Ao contrário do que muitos supõem, a elaboração de uma proposta curricular resulta, com efeito, de um processo complexo e intrincado, para o qual concorrem forças, interesses e visões de mundo diversas.

O currículo não se resume a uma mera esquematização sinóptica de disciplinas. No dizer de Tomaz Tadeu da Silva (2019), ele é um “documento de identidade”. É mesmo difícil tentar defini-lo de maneira inequívoca, haja vista a variedade de teorias que se dedicam a refletir sobre a essência e a natureza dos currículos pedagógicos. Importa, contudo, ter sempre em mente que

O currículo é sempre o resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo. (SILVA, 2019, p. 15).

Masetto (2003, p. 66), por seu turno, também aponta as várias compreensões possíveis para o conceito de currículo. A primeira tem a ver com a ideia de organização do conteúdo a ser aprendido, de acordo com uma determinada ordem de progressão. Desta ideia, que para o autor “é a que preside às diferentes comissões de reforma curricular” nas faculdades, decorre um problema fundamental: a justaposição de disciplinas formuladas individualmente pelos professores que as ministram, deixando a cargo dos alunos o estabelecimento de integrações e nexos entre elas, bem como a realização de uma síntese que lhes permita exercer com competência sua profissão:

Se ele não conseguir fazer essa integração, o que possivelmente vai acontecer, o aluno termina sua faculdade com o conhecimento distribuído por compartimentos, sem

integrá-los, devendo conseguir esta façanha a duras penas durante o exercício de sua profissão. (MASETTO, 2003, p. 66).

O currículo é (ou deveria ser) produto de um processo continuado de profunda reflexão, para que possa, efetivamente, dar conta da flexibilidade, da dinamicidade e da atualidade que dele se esperam. Evidentemente, há fatores que, em diferentes medidas, limitam este processo: a legislação mais ampla, as diretrizes nacionais e locais, a competência instalada e a infraestrutura das instituições de ensino, os recursos humanos e financeiros, entre outros elementos, criam balizas entre o “ideal” e o “possível” na elaboração de uma proposta curricular.

De toda forma, convém considerar o papel do currículo na aquisição, elaboração e organização de informações; no acesso ao conhecimento existente, bem como na produção e reconstrução do conhecimento; na identificação de múltiplos pontos de vista e no estímulo da imaginação e da criatividade para a solução de problemas, reforçando o compromisso com a valorização e a atualização do conhecimento, com a pesquisa, o pensamento crítico, a cooperação, a ética profissional e, em seu sentido mais amplo, com os valores sociais, culturais, políticos e econômicos pelos quais se pauta a participação na sociedade (MASETTO, 2003, p. 28-29).

O que está em jogo, quando se pensa um currículo, é, no limite, a concepção de um modelo de formação capaz de transformar os discentes em profissionais de excelência. As questões aí implicadas são muitas e verdadeiramente complexas. Vão desde as de escopo mais amplo (que tipo de ser humano pretende-se formar para determinado tipo de sociedade?) até aquelas mais de caráter mais específico: Que tipo de profissional pretende-se formar? Qual é o seu objeto de trabalho e de reflexão? Que habilidades cognitivas e sociais devem ser trabalhadas e construídas? Quais aspectos ou parcelas do conhecimento existente compõem, precisamente, o espectro dos subsídios necessários para atingir os objetivos esperados?

Não há, evidentemente, resposta única para estas e tantas outras questões que se impõem. Soaria como lugar-comum responder que o que se espera é formar profissionais aptos a responderem com agilidade, desenvoltura e precisão aos problemas e às questões de seu tempo. Apesar de muito amplo (ou, até mesmo, muito vago), este não deixa de ser um objetivo da formação superior. No entanto, o enfoque sobre a formação profissional não deve superar aquilo que a universidade deveria ser capaz de oferecer em seu sentido mais lato: a formação do ser humano intelectualmente autônomo e comprometido com a sociedade em que se insere. Complicado, mesmo, é harmonizar, no espaço do currículo de graduação,

ambições tão elevadas e, em certos aspectos, contraditórias.

A elaboração de uma proposta curricular pressupõe reflexão mais ampla acerca da natureza de uma determinada área do saber, de seu objeto e das finalidades da formação universitária, tendo em vista a preparação do aluno para enfrentar, com desenvoltura e proficiência, as exigências de sua profissão.

A concepção de um *modelo de formação* vale frisar, não se confunde com a formulação de um "currículo mínimo" aplicável a todos os cursos de graduação [1]. Trata-se muito mais de buscar responder a algumas questões de fundo, de modo a imprimir identidade ao curso de graduação e orientar a elaboração do currículo: o que se espera do arquivista nos dias de hoje? Quais são as competências e habilidades a serem desenvolvidas, no âmbito da formação universitária, para atender a tais expectativas? De que maneira se pretende construir o conhecimento, de modo a instrumentalizar o aluno para executar as demandas de sua profissão?

No Brasil, atualmente, existem 16 cursos de graduação em Arquivologia, apenas um em universidade particular. Estão divididos nas 5 regiões do país e foram criados entre as décadas de 1970 e 2010, apresentando um crescimento considerável nos anos 2000, o que se deve tanto ao reconhecimento da relevância social da área e à necessidade de profissionais qualificados quanto ao movimento de expansão da universidade pública. Se os problemas que inspiram a reflexão acerca de um modelo de formação são basicamente os mesmos, as respostas que cada curso dá a eles, representadas pelos currículos de graduação, podem, naturalmente, apresentar admirável grau de variação.

Ciência aplicada, a Arquivologia experimenta de maneira particularmente intensa um dilema dos mais complicados, qual seja a conciliação entre teoria e prática num quadro social em que ainda prevalece uma imagem do arquivista vinculada ao domínio de saberes utilitários. Ana Maria Camargo (2002, p. 189), em instigante ensaio, questionou a possibilidade de harmonizar os elementos que distinguem "a ciência básica, a ciência aplicada e as habilidades técnicas, proporcionando-lhes a unidade a que não cessam de aspirar".

Para autora, o ponto de partida desta discussão tem por base a *instrumentalidade* da Arquivologia, fator que, a uma só vez, "participa de uma dupla condição: a de ser inerente à prática e a de ser, ao mesmo tempo, tema de reflexão, um tema essencialmente teórico", e que assume a condição de elemento de alta pertinência na definição do perfil científico da Arquivologia, do qual derivam os princípios pelos quais a área orienta seus procedimentos e demarca suas fronteiras com outras disciplinas (CAMARGO, 2002, p. 190).

Neste sentido, cumpre considerar com clareza o objeto da Arquivologia – o documento de arquivo, aquele que justifica sua existência pela força probatória, que ostenta a correspondência que mantém com as ações das quais participaram, adquirindo, daí, caráter único e específico – para se cogitar construir um perfil desejável para profissional de arquivo, capaz de assegurar, de um lado, o acesso aos arquivos e aos documentos que os compõem, e de outro, apto a compatibilizar a manutenção da integridade do arquivo e de sua capacidade especular com as operações imperiosas de seleção e redução de volume (CAMARGO, 2002, p. 194).

Um modelo de formação, traduzido em currículo para o curso de graduação em Arquivologia, deve ostentar a preocupação com a relação entre teoria, prática e pesquisa, instigando a formação do espírito crítico e o desenvolvimento de habilidades específicas aplicáveis ao exercício profissional. Evidentemente, as propostas e questionamentos neste sentido podem ser tão plurais quanto sejam as percepções e visões de mundo dos sujeitos, condicionadas ao tempo e ao espaço social em que se inserem [2]. Trata-se, no limite, do desafio de articular reflexão e questionamento, experimentação e treinamento, no sentido de promover a percepção dos limites da teoria frente aos problemas do mundo real.

Neste sentido, procurou-se repensar o currículo do curso de Arquivologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) visando à reforma curricular de maneira que pudesse atender as necessidades atuais. Aqui, buscamos traçar um panorama sobre a situação geral do currículo, revisitando o contexto de sua primeira reforma (ocorrida em 2012 e implementada em 2015) e discutir o processo de elaboração da nova matriz curricular, apresentando as decisões tomadas no âmbito das reuniões do corpo docente do curso de Arquivologia da UFMG e a configuração resultante do ajuste curricular que deve entrar em vigor no ano de 2020.

2 O curso de Arquivologia da UFMG

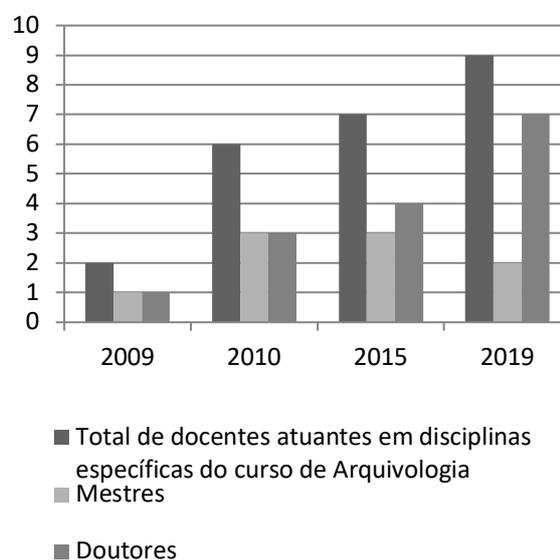
Criado em 2009, no âmbito do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o curso de graduação em Arquivologia representou a concretização de uma meta recorrente da Escola de Ciência da Informação (ECI) da UFMG e se deu de forma paralela à reestruturação do curso de Biblioteconomia, cuja origem remete ao ano de 1950. Para tanto, procurou-se aproveitar a competência instalada na ECI e em outras unidades da UFMG, visando à otimização dos recursos humanos e da estrutura de ensino, pesquisa e extensão (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2012, p. 12).

Atualmente, o curso de Arquivologia conta com nove professores (7 doutores e 2 mestres) dedicados às suas

disciplinas fundamentais, dos quais oito trabalham em regime de dedicação exclusiva à docência e à pesquisa. O perfil de formação destes professores corresponde majoritariamente à área de História, sendo que apenas um é graduado em Arquivologia. No entanto, cumpre sublinhar que todos os docentes ostentam em seus currículos experiências profissionais e de pesquisa ligadas às temáticas arquivísticas, com produção bibliográfica significativa no campo da Arquivologia.

Anualmente, são abertas 40 vagas anuais para o curso de graduação, cujas aulas são ministradas no período noturno. Desde a sua criação, o curso já formou 191 bacharéis em Arquivologia e conta, em 2019, com 165 alunos matriculados.

Gráfico 1. Evolução do corpo docente especializado



Fonte: elaborado pelos autores.

2.1 O currículo inaugural (2009-2014)

O fato de ter sido concebido ao mesmo tempo em que se pensava a reformulação do curso de Biblioteconomia e também a criação da graduação em Museologia acarretou algumas das características primárias conferidas ao curso de Arquivologia, entre as quais se destaca uma proposta curricular marcada por um tronco comum de formação de arquivistas, bibliotecários e museólogos fundamentado nos pressupostos teóricos da Ciência da Informação (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2012, p. 15).

Reflexo de seu tempo e sujeito a influências diversas, como o estágio de maturidade da área de conhecimento, o mercado de trabalho, a visão política e ideológica da instituição e os recursos humanos e financeiros, como

bem observaram Cesarino e Vianna (1990, p. 37), o currículo inaugural do curso de Arquivologia da UFMG foi estruturado, para além do tronco comum, em torno de outros três núcleos de formação: núcleo específico, núcleo complementar e núcleo de formação livre.

O tronco comum aos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia tinha por objetivo permitir ao aluno maior mobilidade pelo campo da Ciência da Informação, além de, evidentemente, tornar viável a proposta de ensino em face dos recursos humanos da ECI e das especialidades de seu corpo docente. Totalizando 960 das 2400 horas que constituem a carga horária total do curso de graduação, o tronco comum preenchia, portanto, 40% do currículo.

Quadro 1. Disciplinas do tronco comum (2009-2014)

Núcleo comum - Disciplinas
Introdução à Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia
Fundamentos de organização da informação
Informática aplicada à Ciência da Informação
Cultura e informação
Teorias da organização
Fundamentos da Ciência da Informação
Introdução aos bancos de dados
Análise de assunto
Linguagens de indexação
Métodos e técnicas de pesquisa
Usuários de informação
Memória e patrimônio cultural
Planejamento em unidades e sistemas de informação
Bibliotecas, arquivos e museus digitais
Preservação do acervo
Competência informacional

Fonte: elaborado pelos autores, com base em Universidade Federal de Minas Gerais (2012).

Composto por 810 horas (240 das quais destinadas a estágio supervisionado), o núcleo específico compreendia dez disciplinas.

Quadro 2. Disciplinas do núcleo específico (2009-2014)

Núcleo específico - Disciplinas
Fundamentos da Arquivologia
Organização e métodos aplicados à Arquivologia
Gestão de documentos arquivísticos
História administrativa do Brasil e Regional
Avaliação de documentos arquivísticos
Gestão arquivística de documentos eletrônicos
Arquivos permanentes
Descrição de documentos arquivísticos
Planejamento e gestão de redes e sistemas de arquivo
Diplomática e tipologia documental

Fonte: elaborado pelos autores, com base em Universidade Federal de Minas Gerais (2012).

Para integralizar a carga total do curso, o aluno deveria, ainda, cumprir 360 horas em atividades de formação complementar (disciplinas ofertadas na própria ECI) ou livre (disciplinas ofertadas em outras unidades acadêmicas da UFMG).

Nota-se, na primeira versão do currículo, um modelo de formação fortemente ancorado no pressuposto de que a formação do arquivista equivale à formação do profissional da informação. Não por acaso, o conteúdo específico da Arquivologia ocupava, nesta proposta, pouco menos de 35% do curso de graduação.

Gráfico 2. Proporção entre os núcleos de formação no currículo (2009-2014)



- Tronco comum
- Núcleo específico
- Atividades complementares

Fonte: elaborado pelos autores.

Cumprido, no entanto, reconhecer que este primeiro currículo foi fruto dos esforços e das reflexões de uma comissão de professores do curso de Biblioteconomia e que reflete as possibilidades instaladas na ECI naquele momento, embora seja possível, a partir daí, destilar todo um leque de reflexões a respeito de uma determinada concepção da natureza do conhecimento arquivístico, algo que, nesta oportunidade, não nos cabe analisar detidamente.

2.2 A reestruturação curricular (2011-2012)

A criação do curso de Arquivologia representou, naturalmente, a expansão do quadro docente da ECI. No final do ano de 2010, as disciplinas que compunham o núcleo de formação específica eram divididas por seis professores, cinco dos quais recém-contratados.

Coube a este grupo reformular o currículo então vigente, trabalho iniciado em 2011 e concluído no início de 2012. Vale observar que, para tanto, foi definida uma

metodologia para orientar e nortear tanto as reflexões do corpo docente quanto às operações de alteração curricular.

A sustentação teórica do trabalho, segundo Negreiros, Silva e Arreguy (2012, p. 16), pautou-se pelos estudos da área da Arquivologia destinados a “sistematizar a importância da formação profissional, disciplinas, modos, lugares e níveis”. No que diz respeito aos procedimentos metodológicos adotados, o trabalho de reestruturação do currículo envolveu seis fases, resumidas a seguir:

- 1ª fase: definição da base metodológica, por meio da construção de mapa conceitual representativo dos conteúdos e das competências consideradas necessárias à formação do arquivista, resultando na identificação de dez macrocategorias (fundamentos e teoria; gestão de documentos; profissional; relações interdisciplinares; gestão de documentos eletrônicos; arquivo permanente; preservação, conservação e restauração; planejamento e projetos; usuários; legislação arquivística);
- 2ª fase: análise do currículo, partindo-se dos títulos das disciplinas e sua classificação em função das categorias estabelecidas na primeira fase;
- 3ª fase: avaliação do currículo a ser reestruturado, realizada individualmente pelos professores por meio de questionário, com o objetivo de sistematizar as diferentes opiniões e sugestões a respeito de disciplinas consideradas “problemáticas”, do sequenciamento das disciplinas e de outras questões que mereciam discussão mais aprofundada;
- 4ª fase: oficinas para criação de propostas curriculares, em que os professores se dividiram em dois grupos para formular, com base nos resultados das etapas anteriores, propostas de currículo para o curso de graduação;
- 5ª fase: oficina de consolidação das propostas, em que as duas propostas resultantes da fase 4 foram comparadas e consolidadas em uma única proposta para a matriz curricular;
- 6ª fase: análise da proposta em face da legislação de ensino, de modo a observar sua pertinência em relação ao projeto pedagógico do curso; às diretrizes curriculares nacionais e à legislação federal relativa ao ensino superior; aos pareceres do Conselho Nacional de Educação e da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior; às resoluções da UFMG relativas às diretrizes curriculares internas, implantação da flexibilização dos currículos de graduação, aos procedimentos

relativos aos estágios em cursos de graduação; ao estatuto e ao regimento interno da universidade e ao plano de desenvolvimento institucional da UFMG (NEGREIROS; SILVA; ARREGUY, 2012, p. 20-30).

A tabulação dos dados obtidos na segunda fase do trabalho, bem como sua representação em gráficos comparativos, permitiu ao grupo de professores demonstrar que o curso, àquela altura, encontrava sua identidade muito mais em outras áreas do que no próprio campo da Arquivologia, desconsiderando, inclusive, outras áreas importantes para a formação do profissional de arquivo (NEGREIROS; SILVA, ARREGUY, 2012, p. 24).

Desta forma, o currículo foi reestruturado contemplando as seguintes disciplinas obrigatórias:

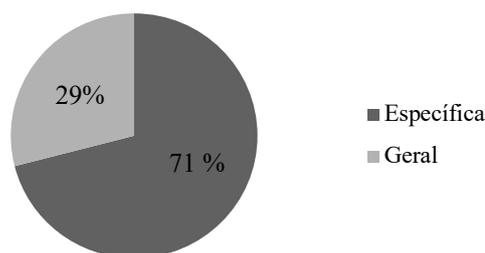
Quadro 3 – Disciplinas obrigatórias do currículo de Arquivologia (2015)

Período	Disciplina
1º	Elaboração e apresentação de trabalhos científicos
	Formação das instituições do Brasil contemporâneo
	Introdução à Arquivologia
	Introdução à informática
	Produção dos registros do conhecimento
2º	Cultura e informação
	Fundamentos da Arquivologia
	História administrativa do Brasil
	Introdução a banco de dados
3º	Teorias da organização
	Gestão de documentos arquivísticos I
	Memória e patrimônio cultural
	Métodos e técnicas de pesquisa
	Organização e métodos aplicados à Arquivologia
4º	Preservação de acervos
	Diplomática
	Estudos de usuários de arquivo
5º	Gestão de documentos arquivísticos II
	Arquivos permanentes I
	Gestão de documentos arquivísticos digitais
6º	Projeto e planejamento de instituições e serviços arquivísticos
	Ação cultural e educação patrimonial
	Arquivos permanentes II
	Paleografia
7º	Planejamento e gestão de redes e sistemas de arquivos
	Estágio Supervisionado em Arquivologia A
	Pesquisa em Arquivologia
8º	Política e legislação arquivística
	Elaboração de projetos de financiamento e fomento
	Estágio Supervisionado em Arquivologia B
	Fundamentos da Ciência da Informação

Fonte: elaborado pelos autores, com base em Universidade Federal de Minas Gerais (2016).

Este currículo, aprovado pela Pró-Reitoria de Graduação em 2014, passou a vigorar em 2015. Comparado à primeira proposta curricular, representou um salto considerável na conquista de uma “identidade” própria para o curso de Arquivologia, como demonstra o gráfico abaixo.

Gráfico 3. Proporção entre os núcleos de formação no currículo (2015)



Fonte: elaborado pelos autores.

3 Da aplicação à reflexão: ajuste curricular

No final de 2018, o corpo docente dedicado às disciplinas específicas do curso de Arquivologia se reuniu para revisar a proposta curricular, em face das reflexões e percepções advindas da aplicação do currículo implementado em 2015. Se o currículo em vigor demonstra um salto considerável em relação àquele formulado em 2009, dando ao curso de Arquivologia uma identidade própria, com a exclusão do tronco comum em Ciência da Informação, o trabalho desenvolvido entre 2018 e 2019 pautou-se, num primeiro momento, pela promoção de ajustes. O desenvolvimento das reflexões, no entanto, resultou em uma proposta de matriz curricular de feições bem mais renovadas do que a intenção inicial.

A iniciativa, capitaneada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de graduação em Arquivologia, contou com a participação efetiva de sete professores, quatro dos quais estiveram envolvidos na primeira reestruturação curricular. Dois deles, recém-ingressados, a despeito de não terem participado dos debates de 2011 e 2012, puderam contribuir na medida em que trouxeram para a discussão um “olhar exterior” [3].

A motivação do corpo docente veio não apenas das percepções individuais de cada professor a respeito do funcionamento das disciplinas sob sua responsabilidade, mas também da atenção dada aos comentários dos alunos a respeito da organização do trajeto de formação.

Outro elemento que contribuiu para justificar o empenho dos professores na proposição de ajustes curriculares tem a ver com a observação dos índices de evasão estudantil.

Deve-se também considerar as demandas impostas pela própria universidade. Neste sentido, concorre a Resolução Complementar nº 01/2018, que aprova as novas Normas Gerais de Graduação da UFMG, que preconizam maior flexibilidade para as estruturas curriculares dos cursos de graduação e a incorporação explícita, nos projetos pedagógicos, da proposição de formas de integração com outros cursos de graduação e com cursos de pós-graduação e de estratégias que promovam a interação do estudante com a sociedade, o que, no currículo, se reflete por meio da criação de núcleos de formação específica, complementar, geral e avançada (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2018).

Naturalmente, o processo de reflexão a respeito do currículo passa pelo balanço das expectativas dos docentes no que diz respeito à interação do conteúdo com as competências e habilidades específicas que o curso deve promover, as quais, segundo as Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação (2001), são:

- Compreender o estatuto probatório dos documentos de arquivo;
- Identificar o contexto de produção dos documentos no âmbito das entidades públicas e privadas;
- Planejar e elaborar instrumentos de gestão de documentos, tendo em vista sua organização, avaliação e utilização;
- Realizar operações de arranjo, descrição e difusão.

O debate e a reflexão acerca dos ajustes da estrutura curricular foram permeados pela preocupação permanente com:

- a seriação coerente das disciplinas;
- a proposição de percursos alternativos de formação;
- a maior presença de conteúdos específicos da área da Arquivologia desde o primeiro período do curso;
- a promoção de maior articulação entre teoria e prática;
- o reconhecimento do processo histórico que envolve a produção dos documentos, buscando compreender a relação dos documentos natodigitais com os princípios fundamentais da Arquivologia;
- e a capacitação do aluno para aquisição de autonomia intelectual, no sentido de garantir a atualização continuada após a conclusão do curso.

Segundo relatório emitido pelo Setor de Estatística da Pró-Reitoria de Graduação da UFMG (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2017), 72% dos alunos que saíram do curso (entre 2009 e 2016) haviam cursado até o 4º período [4]. Este dado revelou, para o corpo docente, a necessidade de buscar identificar a existência de problemas no currículo dos dois primeiros anos do trajeto de formação. Com efeito, o que se verificou – e que pôde ser confirmado pela escuta aos alunos atualmente matriculados – é uma carga mais ampla de conteúdos introdutórios ou disciplinas de formação geral no começo do curso. Desta forma, o grupo compreendeu que as mudanças mais significativas teriam a ver, em primeiro lugar, com a sequência das disciplinas.

O que se procurou fazer, então, observadas as possibilidades, foi antecipar a introdução de conteúdos específicos, no sentido de propor um percurso de formação que, desde o início, possibilitasse ao aluno o contato com as especificidades da carreira. Uma primeira versão do novo currículo, construída a partir da sistematização e da consolidação dos debates empreendidos pelos professores, foi apresentada em atividade aberta ao corpo discente, explicitando-se as condições e os parâmetros que nortearam as mudanças curriculares. Nesta ocasião, foi possível apurar a percepção de alunos de diferentes períodos a respeito da proposta, bem como colher críticas e sugestões que foram, posteriormente, avaliadas e discutidas pelo NDE.

Num percurso que se pretende lógico, o novo currículo preconiza uma formação inicial concentrada em conteúdos estreitamente ligados à essência do que fazer arquivístico, sua teoria e as funções que o operacionalizam. Assim, o primeiro período passa a contemplar disciplinas que discutem a história dos arquivos e da Arquivologia, a introdução aos conceitos e princípios que dão identidade à arquivística, a história dos suportes e das técnicas de produção dos documentos, a relação dos arquivos com as tecnologias contemporâneas (em substituição às disciplinas de "Introdução à informática" e "Introdução aos bancos de dados"), e as teorias da organização, que visam a promover o contato com as especificidades da Arquivologia e instrumentalizar os alunos para o período seguinte.

O segundo período antecipa o primeiro módulo da disciplina "Gestão de documentos" (antes oferecido no 3º período), com foco na classificação arquivística, prevendo a criação de uma disciplina de caráter complementar e aplicado, antes oferecida como optativa ("Elaboração de plano de classificação de documentos"), contemplando também as disciplinas de "Organização e métodos aplicados à Arquivologia" e "História administrativa do Brasil". A disciplina "Diplomática", antes alocada no 4º período, foi antecipada para o segundo, em resposta tanto às

manifestações dos alunos quanto à percepção de sua instrumentalidade para a compreensão da natureza do documento de arquivo e para a consecução das funções arquivísticas implicadas já nas fases iniciais do ciclo vital dos documentos.

No terceiro período, a avaliação também é abordada em duas disciplinas, uma de caráter teórico e outra de natureza prática, oferecidas em regime de co-requisito, a exemplo do proposto no período anterior. As demais disciplinas ("Cultura e informação", "Memória e patrimônio cultural" e "Preservação de acervos") preparam o terreno para a introdução, nos períodos seguintes, do conteúdo ligado às funções desempenhadas no arquivo permanente.

Assim, do primeiro ao quinto período, o aluno toma contato com as funções que acompanham o ciclo vital dos documentos – produção, classificação, avaliação, arranjo e descrição – e com disciplinas que fornecem subsídios para a compreensão e viabilização do que fazer arquivístico nas fases de gestão documental e de tratamento dos arquivos permanentes. A partir do sexto período, introduz-se o contato com as funções executadas após o tratamento documental (difusão, estudo de usuários), com as atividades de cunho gerencial ("Administração do serviço de arquivo permanente", "Projeto e planejamento de instituições e serviços arquivísticos", "Planejamento de redes e sistemas de arquivo") e com a pesquisa, por meio das disciplinas "Elaboração e apresentação de trabalhos científicos", "Métodos e técnicas de pesquisa" e "Pesquisa em Arquivologia". O estágio curricular obrigatório, dividido em dois módulos, ocupa o sétimo e o oitavo períodos.

Tendo percorrido um trajeto centrado naquilo que a Arquivologia tem de específico, espera-se que o aluno chegue ao oitavo período com maior domínio dos conceitos, noções e princípios que orientam e fundamentam a teoria e a prática do trabalho com arquivos. Neste sentido, a disciplina "Fundamentos da Ciência da Informação" foi mantida no final do curso, de modo a assegurar que o estudante, ao cursá-la, esteja melhor preparado para reconhecer as fronteiras e os possíveis pontos de contato entre estes dois campos disciplinares.

4 Considerações finais

Se a intenção inicial do NDE do curso de Arquivologia da UFMG era promover ajustes na seriação das disciplinas que compunham o currículo de graduação, o resultado do processo de reflexão empreendido entre os anos de 2018 e 2019 resultou em proposta curricular consideravelmente renovada, revelando a preocupação constante com a concepção de um percurso de formação coerente e bem encadeado (Apêndice A).

Desta forma, ao reorganizar as disciplinas em torno de eixos lógicos e progressivos (partindo da história e dos fundamentos da Arquivologia, passando pelas funções que acompanham o ciclo vital dos documentos e pelos aspectos gerenciais dos serviços de arquivo, e chegando, por fim, à dimensão da pesquisa e do trabalho científico), espera-se minimizar o impacto da dispersão de conteúdos afins observada no currículo ainda vigente, imprimindo coerência ao percurso formativo e criando a possibilidade de reelaboração das ementas e do conteúdo programático das matérias, em benefício da coesão entre as disciplinas.

Procurou-se também, nesta proposta, conferir maior equilíbrio entre as disciplinas voltadas para a gestão documental e para o arquivo permanente, dobrando-se a carga horária destinada a cada um destes eixos de 120 para 240 horas por meio da criação de quatro novas disciplinas ("Elaboração de plano de classificação de documentos", "Elaboração de tabela de temporalidade e destinação de documentos", "Administração do serviço de arquivo permanente" e "Difusão em arquivos").

Com a proposta de alteração curricular concluída, espera-se implementar o novo currículo do curso de graduação em Arquivologia no primeiro semestre de 2020.

Agora, o NDE passa a centrar seus esforços na reformulação das ementas de todas as disciplinas do curso, processo a ser desenvolvido coletivamente, de modo a assegurar a coesão e a coerência pretendidas para o modelo de formação a ser implantado e a manutenção do caráter colaborativo da iniciativa.

Outras iniciativas paralelas em andamento são a atualização do projeto pedagógico do curso de modo a contemplar as exigências da Pró-Reitoria de Graduação no que tange à inclusão de temas transversais e à integração entre o ensino e a extensão universitária, e a elaboração do regulamento do curso, também demandada pelas Normas Gerais da Graduação aprovadas em 2018, atividades que certamente abrirão novas perspectivas para a reflexão a respeito do trabalho docente, as quais esperamos compartilhar em breve com a comunidade de professores e pesquisadores.

O esforço de reflexão sobre o currículo, no entanto, não termina com a implementação da proposta ora formulada, que traduz, naturalmente, preocupações, percepções e limitações de seu tempo. Encerramos, assim, com as palavras de Ana Maria Camargo, que resumem, de modo particularmente inspirado, o caráter essencialmente dialético da difícil tarefa de pensar a educação:

Como todo saber introduz descontinuidade na continuidade empírica do mundo, recortá-lo, com o propósito de configurar espaços disciplinares, pressupõe admitir que as contradições derivadas do próprio recorte devem ser objeto de contínuo questionamento. Se entendemos por interface

uma superfície de contato, de tradução e de articulação de ordens de realidades diferentes [...], podemos elegê-la como mecanismo profícuo para trazer à tona, compreender e dilatar, em todas as oportunidades que os currículos acadêmicos oferecem, com seus conteúdos teóricos e práticos, o estatuto ontológico dos arquivos. Afinal, uma ciência adquire legitimidade na medida em que o reconhecimento de seu contorno específico lhe garante a autonomia necessária para desenvolver-se. (CAMARGO, 2002, p. 195).

Estão lançadas as sementes para novas inquietações sobre a complexidade de ensinar, aprender e aprender a ensinar.

Notas

- [1] No Brasil, os cursos de graduação em Arquivologia estiveram submetidos a um "currículo mínimo" determinado pelo Conselho Federal de Educação, que vigorou até 1996.
- [2] A respeito da pluralidade de expectativas em relação à formação em Arquivologia, convém observar, à guisa de curiosidade, as posições de Heloísa Belotto (2014), André Ancona Lopez (2012), Anna Szlejcher (2011) e Anne Gilliland (2011).
- [3] Compuseram o grupo de trabalho para o ajuste curricular, no âmbito do Núcleo Docente Estruturante, os professores Adalson de Oliveira Nascimento, Ivana Denise Parrela, José Francisco Guelfi Campos, Mariana Batista do Nascimento, Marta Eloísa Melgaço Neves, Renato Pinto Venâncio e Welder Antônio Silva.
- [4] Evidentemente, a evasão não se explica completamente pela questão da seriação das disciplinas do curso, concorrendo outros fatores subjetivos, econômicos e sociais a respeito dos quais o corpo docente tem pouca ou nenhuma margem de ação.

Referências

- BELLOTTO, H. L. Os desafios da formação profissional dos modernos arquivistas. In: **Arquivo: estudos e reflexões**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014, p. 257-267.
- CAMARGO, A. M. A. Por um modelo de formação arquivística. **Ciências e Letras**, Porto Alegre, n. 31, p. 187-195, jan./jun. 2002.
- CESARINO, M. A. N.; VIANNA, M. M. O curso de graduação em biblioteconomia da UFMG. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 19, n. esp., p. 37-67, mar. 1990.
- GILLILAND, A. Neutrality, social justice and the obligations of archival education and educators in the twenty-first century. **Archival Science**, n. 11, p. 193-209, 2011.
- LOPEZ, A. P. A. A formação de arquivistas no Brasil: notas para um debate. In: VALENTIM, M. L. P. (org). **Estudos avançados em Arquivologia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p. 181-196.
- MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2 ed. São Paulo: Summus, 2012.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNS/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História,

Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em 31 maio 2019.

NEGREIROS, L. R.; SILVA, W. A.; ARREGUY, C. A. C. Metodologia para análise, avaliação e reestruturação curricular de cursos de Arquivologia: a experiência do curso de Arquivologia da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 5, 2012, Salvador. **Anais...** Salvador: AABA, 2012.

SZLEJCHER, A. Investigación y formación archivística: los nuevos desafíos. In: MARQUES, A. A. C.; RONCAGLIO, C., RODRIGUES, G. M. **A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras**: I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Brasília: Thesaurus, 2011, p. 17-52.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Projeto pedagógico do curso de Arquivologia. Belo Horizonte, 2012. Disponível em <<http://colgradarquivo.eci.ufmg.br/o-curso/projeto-pedagogico>> . Acesso em: 31 maio 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO. Relatório de versão curricular do curso de Arquivologia. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <<http://colgradarquivo.eci.ufmg.br/documentos/configuracao-curricular-arquivologia-n-20151>>. Acesso em 31 maio 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO. Avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes de graduação: Arquivologia. Belo Horizonte, 2017. (Não publicado).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução complementar n. 01/2018, de 20 de fevereiro de 2018. Aprova as Normas Gerais de Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Disponível em: <https://ufmg.br/storage/5/9/2/9/592961707134d5baa49cc04ace3e19f6_15489657205599_1786148042.pdf>. Acesso em 31 maio 2019.

Apêndice A – Quadro comparativo dos currículos do curso de Arquivologia da UFMG (disciplinas obrigatórias)

Período	Currículo vigente de 2015 a 2019	Currículo a ser implementado em 2020
1º	Elaboração e apresentação de trabalhos científicos	História dos arquivos e da Arquivologia
	Formação das instituições do Brasil contemporâneo	Fundamentos da Arquivologia
	Introdução à Arquivologia	Produção dos registros do conhecimento
	Introdução à informática	Arquivologia e tecnologias contemporâneas
	Produção dos registros do conhecimento	Teorias da organização
2º	Cultura e informação	Gestão de documentos (classificação)
	Fundamentos da Arquivologia	Elaboração de plano de classificação de documentos
	História administrativa do Brasil	Organização e métodos aplicados à Arquivologia
	Introdução a banco de dados	História administrativa do Brasil
	Teorias da organização	Diplomática
3º	Gestão de documentos arquivísticos I	Gestão de documentos (avaliação)
	Memória e patrimônio cultural	Elaboração de tabela de temporalidade e destinação de documentos
	Métodos e técnicas de pesquisa	Cultura e informação
	Organização e métodos aplicados à Arquivologia	Memória e patrimônio cultural
	Preservação de acervos	Preservação de acervos
4º	Diplomática	Arquivos permanentes (arranjo)
	Estudos de usuários de arquivo	Educação patrimonial
	Gestão de documentos arquivísticos II	Paleografia
5º	Arquivos permanentes I	Arquivos permanentes (descrição)
	Gestão de documentos arquivísticos digitais	Administração do serviço de arquivo permanente
	Projeto e planejamento de instituições e serviços arquivísticos	Política e legislação arquivísticas
6º	Ação cultural e educação patrimonial	Projeto e planejamento de instituições e serviços arquivísticos
	Arquivos permanentes II	Difusão em arquivos
	Paleografia	Estudo de usuários de arquivo
	Planejamento e gestão de redes e sistemas de arquivos	Formação das instituições do Brasil contemporâneo
7º	Elaboração e apresentação de trabalhos científicos	Elaboração e apresentação de trabalhos científicos
	Estágio Supervisionado em Arquivologia A	Planejamento de redes e sistemas de arquivo
	Pesquisa em Arquivologia	Métodos e técnicas de pesquisa
8º	Política e legislação arquivística	Estágio supervisionado em Arquivologia A
	Elaboração de projetos de financiamento e fomento	Pesquisa em Arquivologia
	Estágio Supervisionado em Arquivologia B	Fundamentos da Ciência da Informação
	Fundamentos da Ciência da Informação	Estágio supervisionado em Arquivologia B